

Mulheres diminuem desemprego

Lauro Aires
Da equipe do Correio

A empregada doméstica Maria Francisca de Lima, moradora de Planaltina de Goiás, procurava emprego desde fevereiro. Foi avisada pela cunhada que a amiga

de sua patroa, Dona Alba, ia trabalhar fora e estava precisando de alguém que cuidasse da casa. "Foi assim que consegui meu emprego", conta Francisca, que trabalha com Dona Alba há pouco mais um mês.

Esse caso prosaico explica boa parte do movimento da economia no Distri-

to Federal. Cada vez mais mulheres de classe média estão trabalhando fora. Com isso, surge um grande número de vagas para empregadas domésticas, principalmente as mensalistas. Foi esse o destaque da última Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), referente ao mês de junho, realizada em

conjunto pela Codeplan, Dieese, Secretaria do Trabalho e Fundação Seade.

"As mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho", explica o presidente da Codeplan, Jorge Haroldo. Segundo ele, desde o início de 1995, da cada 100 pessoas que ingressam no mercado de trabalho, 80 são mulheres.

Para comprovar o peso das mulheres na economia brasileira, o pesquisador Mário Magalhães, da Secretaria de Trabalho, destaca o aumento de vagas nos setores de higiene e embelezamento. "As mulheres foram as grandes propulsores de empregos em cadeia", comparou Mário.

De acordo com a PED, a taxa de desemprego caiu de 18,2% (maio) para 17,7% em junho. Ao contrário de outras vezes, quando a taxa de desemprego caiu por causa da diminuição da População Economicamente Ativa (pessoas empregadas ou à procura de emprego), a queda no desemprego em junho foi real. O número de desempregados passou de 153,4 mil para 149,8 mil. Isso porque para compensar o ingresso de 7,5 mil pessoas no mercado de tra-

balho foram criados na média entre os diversos setores (indústria, comércio, serviços e administração pública) 11,1 mil empregos.

O setor que mais extinguiu vagas foi a indústria, que fechou mil postos de trabalho. Essa quantia foi absorvida pelo comércio, que abriu 900 novas vagas.

A construção civil despediu 700 pessoas, enquanto a administração pública admitiu 400 trabalhadores. O setor de serviço, que empregou 11,8 mil trabalhadores, foi quem puxou a média de empregos para cima.

Outro dado interessante foi a diminuição na taxa de desemprego (menos 4,5%) das pessoas entre 25 e 39 anos, que compõem a base da População Economicamente Ativa.

O rendimento médio dos trabalhadores diminuiu, assim como vem acontecendo desde fevereiro deste ano. A média salarial dos ocupados caiu de R\$ 912 em maio para R\$ 902 em junho, o que corresponde a um decréscimo de 1,1%. O único setor em que os salários subiram foi o comércio. Os salários dos comerciários, em média, passaram de R\$ 515 (em maio) para R\$ 544 em junho.

MAIS TRABALHO

A criação de novos empregos
no DF em junho foi de

11,1 mil
em média

QUEM CONTRATOU

Comércio	900 pessoas
Administração Pública	400 pessoas
Serviços	11,8 mil pessoas

QUEM DEMITIU

Indústria	1 mil pessoas
Construção civil	700 pessoas
Outros	300 pessoas